

Autores: Aline de Oliveira Gomes¹; Bruna de Leles Olegário Lima¹; Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros²; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Descritores: Educação. Formação docente. Saúde escolar.

Introdução

Cada vez mais, surge a necessidade de práticas fonoaudiológicas educacionais, que além de detectar alterações precocemente, formem educadores que saibam identificar e lidar com elas. O professor que possui conhecimento sobre o desenvolvimento normal da linguagem, fala e habilidades auditivas, está capacitado para identificar alterações, propor estratégias que auxiliem na aprendizagem do aluno e realizar encaminhamentos necessários. Portanto, faz-se necessária a atuação conjunta entre fonoaudiólogo e o professor para que ambos sejam beneficiados nesta relação.^{1,2,3}

Objetivo

Investigar o conhecimento dos professores do ensino fundamental acerca dos aspectos fonoaudiológicos no processo ensino-aprendizagem.

Métodos

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva de corte transversal. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado e autoaplicável com 12 questões de múltipla escolha aplicado para 17 professores que lecionam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Pública de Belo Horizonte. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer CAAE: 03568418.1.0000.5137.

Resultados

Não houve relação estatisticamente significativa ($p > 0,050$) da pergunta “Você acha que sua formação foi capaz de prepará-lo (la) para identificar e lidar com a diversidade de alterações presentes em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem?” com as demais questões. (Tabela 3).

Discussão

Após análise dos resultados, vê-se que os professores apresentam conhecimento limitado sobre a atuação do fonoaudiólogo, visto que, estes veem neste profissional um parceiro somente para dificuldades de fala e de audição. Grande parte dos professores entendem que a atuação do fonoaudiólogo fica limitada ao consultório e não dentro do ambiente escolar. Avaliam como importante o trabalho do fonoaudiólogo e estabelecem relação entre sua função e a escola. Observa-se também, que a formação acadêmica do professor não foi capaz de ajudá-lo e/ou prepará-lo para identificar problemas fonoaudiológicos no processo de alfabetização.³

Conclusão

Professores do ensino fundamental, em sua formação, não são capazes de identificar problemas fonoaudiológicos em seus alunos na sala de aula. Identificou-se que estes precisam ampliar o conceito de que o fonoaudiólogo não só atua no tratamento de distúrbios da comunicação, assim como na prevenção, promoção da saúde e importante contribuição no desenvolvimento das capacidades e habilidades escolares dos estudantes.

Você acha que sua formação foi capaz de prepará-lo (la) para identificar e lidar com a diversidade de alterações presentes em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem? (SIM)	Valor p*	OR	Intervalo de confiança de 95% para OR		
			Limite inferior	Limite superior	
Você sabe quais atividades ele exerce?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,17	0,15	0,01	2,28
Você já realizou encaminhamento de alunos para uma avaliação fonoaudiológica?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,51	2,28	0,18	28,18
Que aspectos você observou no aluno que te levaram a encaminhá-lo?	Problemas de fala	-	1	-	-
	Problemas de fala / Problemas de comunicação	0,99	0,00	0,0	-
	Problemas de fala / Problemas de voz / Problemas de comunicação	0,99	0,00	0,0	-
	Problemas de fala / Problemas escolares / Problemas de comunicação	0,99	0,00	0,0	-
Problemas de fala / Problema de voz / Problema de audição / Problemas escolares	0,99	4,85	0,0	-	-
	0,99	4,85	0,0	-	-
Problemas de fala / Problemas de voz / Problemas de comunicação / Outros	0,99	4,85	0,0	-	-
	0,99	4,85	0,0	-	-
Unidade Básicas de Saúde	-	1	0,00	-	-
	0,99	0,00	0,00	-	-
Se houvesse necessidade, para onde você encaminharia este aluno?	Unidade Básicas de Saúde / Clínicas / Consultórios particulares	0,99	0,00	0,00	-
	Unidade Básicas de Saúde / Universidades que disponibilizam o atendimento	0,48	2,50	0,19	-
Unidade Básicas de Saúde / Clínicas / Consultórios particulares / Universidades que disponibilizam o atendimento	0,99	4,04	0,00	-	-
	-	1	-	-	-
A escola em que você trabalha já teve algum contato com trabalho fonoaudiológico anteriormente?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,9	4,8	0,0	-
Durante sua formação, você teve contato (cursos ou palestras) com fonoaudiólogos?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,3	2,6	0,3	22,9
Você já trabalhou com algum fonoaudiólogo?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,9	4,4	0,0	-
Você vê diferença entre o trabalho fonoaudiológico clínico e o desenvolvido na escola?	Não	-	1	-	-
	Sim	0,9	0,0	0,0	-

(*) Regressão logística simples; OR = Odds Ratio; (1) Categoria de referência

Fonte: elaborado pelas autoras

Referências

- CELESTE, Leticia Corrêa; ZANONI, Grazela; QUEIROGA, Bianca and ALVES, Luciana Mendonça. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. CoDAS [online]. 2017, vol.29, n.1, e20160029. Epub Mar 09, 2017. ISSN 2317-1782.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Atuação do Fonoaudiólogo Educacional: Guia Norteador. Brasília: CFFa, 2016.
- MOURA, T.F.O.R. Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da Fonoaudiologia na Educação Infantil. São Paulo: UNICAMP, 2016. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2016.

Contatos: Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros (cgbarros@gmail.com); Aline de Oliveira Gomes (linegomes7@hotmail.com); Bruna de Leles Olegário Lima (brunoolegario@yahoo.com.br)

1. Curso de Fonoaudiologia da PUC Minas 2. Professora de graduação do Curso de Fonoaudiologia PUC Minas